



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS ERECHIM  
CURSO INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: CIÊNCIAS DA  
NATUREZA**

**LEIVI PEREIRA BENTO**

**PLANTAS MEDICINAIS NA CULTURA MBYÁ GUARANI: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO  
DE CURSO**

**ERECHIM**

**2023**

**LEIVI PEREIRA BENTO**

**PLANTAS MEDICINAIS NA CULTURA MBYÁ GUARANI: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO  
DE CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito parcial para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cherlei Marcia Coan.

**ERECHIM**

**2023**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Bento, Leivi Pereira  
PLANTAS MEDICINAIS NA CULTURA MBYÁ GUARANI:: UMA  
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE  
CURSO / Leivi Pereira Bento. -- 2023.  
47 f.

Orientadora: Doutora Cherlei Marcia Coan

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Interdisciplinar em Educação do Campo:  
Ciências da Natureza, Erechim,RS, 2023.

1. Educação do Campo. 2. Ensino de Ciências. 3.  
Saberes ancestrais. 4. Produção acadêmica. 5. Guarani.  
I. Coan, Cherlei Marcia, orient. II. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

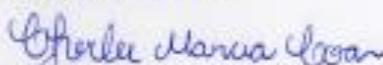
**LEIVI PEREIRA BENTO**

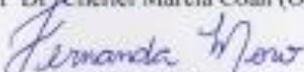
**PLANTAS MEDICINAIS NA CULTURA MBYÁ GUARANI: UMA REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.**

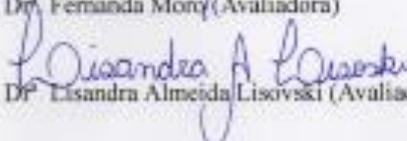
Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no curso Interdisciplinar de Educação do Campo – Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia 31/03/2023.

**BANCA EXAMINADORA.**

  
Profª Drª Cherlei Marcia Coan (Orientadora)

  
Profª Drª Fernanda Monq (Avaliadora)

  
Profª Drª Lisandra Almeida Lisovski (Avaliadora)

Dedico esse trabalho aos meus pais, por nunca terem medido esforços para me proporcionarem um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos ao longo do curso.

Aos meus pais Osmar Bento e Terezinha Pereira Bento, a meu irmão Diego Pereira Bento, minha cunhada Veronica Gonçalves e a minha sobrinha Maria Eduarda Gonçalves Bento, principalmente à minha mãe que sempre esteve ao meu lado me apoiando ao longo de toda a minha trajetória.

Agradeço a minha orientadora Cherlei Marcia Coan por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

Aos meus colegas do curso, com quem convivi intensamente durante essa caminhada, pelo companheirismo e pela troca de experiências, tantos momentos de descobertas e aprendizado ao longo deste percurso.

Também agradeço a todos os meus professores do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim pelos ensinamentos e excelência da qualidade técnica de cada um.

E a minha comunidade Guarani T.I Mato Preto que me apoiaram e confiaram em mim até a minha formação do curso.

## RESUMO

As plantas medicinais são utilizadas pelas populações indígenas há vários anos para a prevenção e cura de doenças, principalmente na cultura Mbyá Guarani. A pesquisa teve como objetivo investigar o saber sobre as plantas medicinais em outras aldeias Guarani através da análise de trabalhos de conclusão de curso de duas universidades públicas. Buscou-se identificar trabalhos de conclusão de curso sobre a cultura Guarani e as plantas medicinais, analisar os trabalhos selecionados levantando o que vem sendo pesquisado sobre a temática e a partir de qual abordagem, assim como relacionar o tema das plantas medicinais na cultura Guarani com o ensino de ciências nas escolas das aldeias. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e se trata de um trabalho bibliográfico. Foram selecionados trabalhos de conclusão de curso sobre a temática nos repositórios da UFSC e da UFRGS. Como resultado se destacou um número pequeno de trabalhos acadêmicos que dialogam com o tema na realidade Guarani. Ambos trabalhos analisados defendem a valorização dos saberes ancestrais nas escolas indígenas Guarani, a partir do envolvimento da comunidade, sobretudo dos pajés e das “vós” nas ações escolares. Reforçamos o necessário diálogo entre estes saberes ancestrais com os conteúdos de Ciências abordados na escola, respeitando a forma de se relacionar com as plantas própria da cultura Guarani, ou seja, de forma física, mental e espiritual.

**Palavras-chave:** Produção acadêmica; Saberes ancestrais; Indígenas; Educação do Campo; Ensino de Ciências.

## ABSTRACT

Medicinal plants have been used by indigenous populations for several years to prevent and cure diseases, mainly in the Mbyá Guarani culture. The research aimed to investigate the knowledge about medicinal plants in other Guarani villages through the analysis of course conclusion works from two public universities. We sought to identify course conclusion works on the Guarani culture and medicinal plants, analyze the selected works by raising what has been researched on the subject and from which approach, as well as relating the theme of medicinal plants in the Guarani culture with science teaching in village schools. The research has a qualitative approach and it is a bibliographic work. Course completion papers on the subject were selected from the UFSC and UFRGS repositories. As a result, a small number of academic works that dialogue with the topic in Guarani reality stood out. Both works analyzed defend the valorization of ancestral knowledge in Guarani indigenous schools, based on the involvement of the community, especially the pajés and the “vós” in school actions. We reinforce the necessary dialogue between this ancestral knowledge and the Science content addressed at school, respecting the way of relating to plants typical of the Guarani culture, that is, physically, mentally and spiritually.

Keywords: Academic production; Ancestral knowledge; Indigenous; *Educação do Campo*; Science teaching.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ocupação atual do povo Guarani na América do Sul.	11
Figura 2 – Localização da Aldeia Mato Preto.	13
Figura 3 – Visualização da terra indígena via satélite.	13
Figura 4 – Foto da Escola da Aldeia Mato Preto.	15
Figura 5 – Foto da sala de aula.	15

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

EMATER – Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural.

FUNAI – Fundação Nacional dos Povos Indígenas.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

OMS – Organização Mundial de Saúde.

PANC – Plantas Alimentícias Não Convencionais.

SUS – Sistema Único de Saúde.

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

T.I. – Terra Indígena.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

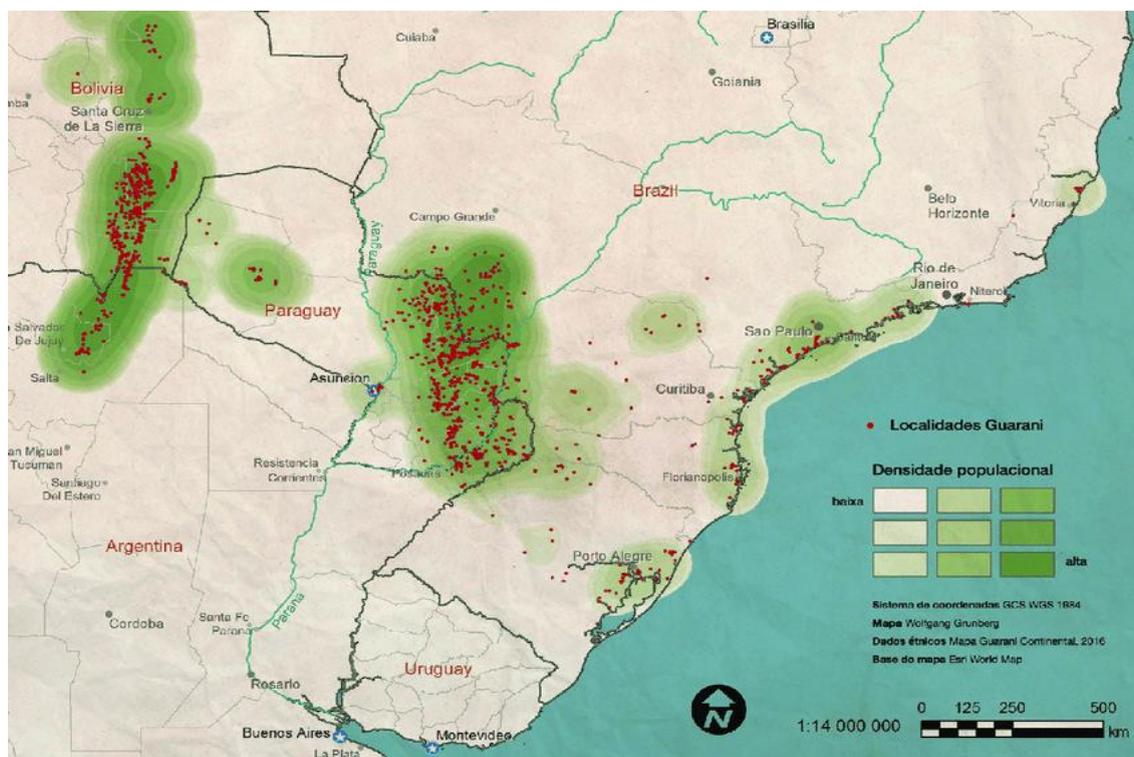
## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 PLANTAS MEDICINAIS NA CULTURA GUARANI E O CURRÍCULO DO ENSINO DE CIÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 O que são plantas medicinais? .....</b>	<b>19</b>
<b>2.2 Noções de cultivo e propagação das plantas medicinais .....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 As diversas formas de preparo dos chás medicinais e o cuidado com o uso inadequado.....</b>	<b>23</b>
<b>2.4 O uso das plantas medicinais na comunidade Guarani e suas relações com o currículo de ciências.....</b>	<b>25</b>
<b>3 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>28</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população indígena no Brasil é de aproximadamente 817.963 mil pessoas, organizadas em 305 etnias diferentes e 274 línguas indígenas (BRASIL, 2010). Os Guaranis são um dentre os 305 povos que habitam secularmente o território brasileiro. Povo originário que vive, além do Brasil, em outros espaços da América, mais precisamente da América do Sul. Observando o *mapa Guarani Continental* do ano de 2016, podemos verificar toda a área de ocupação atual do povo Guarani na América do Sul, além do Brasil, na Bolívia, no Paraguai e na Argentina.

**Figura 1** - Ocupação atual do povo Guarani na América do Sul.



Fonte: Instituto Socioambiental Continental, 2016.

O site Nação Indígena tem um *post* relacionado a história e cultura Guarani organizado por João Carlos Figueiredo, em 2012, trazendo alguns elementos da obra Guarani Retã – Povos Guarani na fronteira Argentina, Brasil e Paraguai. Neste *post* Figueiredo (2012) explica que os povos Guarani são muito semelhantes nos aspectos fundamentais de sua cultura e organizações sociopolíticas, porém, diferentes no modo de falar a língua Guarani, de praticar sua religião e aplicar as

diversas tecnologias na relação com o meio ambiente. O autor ainda ressalta que tais “diferenças, que podem ser consideradas pequenas do ponto de vista do observador, cumprem o papel de marcadores étnicos, distinguindo comunidades políticas exclusivas”. Assim, ao mesmo tempo que reconhecem a origem e proximidade histórica, linguística e cultural, diferenciam-se entre si como forma de manter suas organizações sociopolíticas e econômicas.

Do território historicamente ocupado pelos Guaranis, hoje se encontram em espaços bem reduzidos, como é o caso da Aldeia Arandu Verá, Terra Indígena (T.I.) Mato Preto, onde eu resido. Para o povo Guarani, o seu território,

o solo que se pisa, é um *tekoha*, o lugar físico, o espaço geográfico onde os Guarani são o que são, onde se movem e onde existem. Esses povos guardam tradições de tempos muito antigos, que trazem na memória que vão atualizando em seu cotidiano, através de seus mitos e rituais (FIGUEIREDO, 2012, n.p).

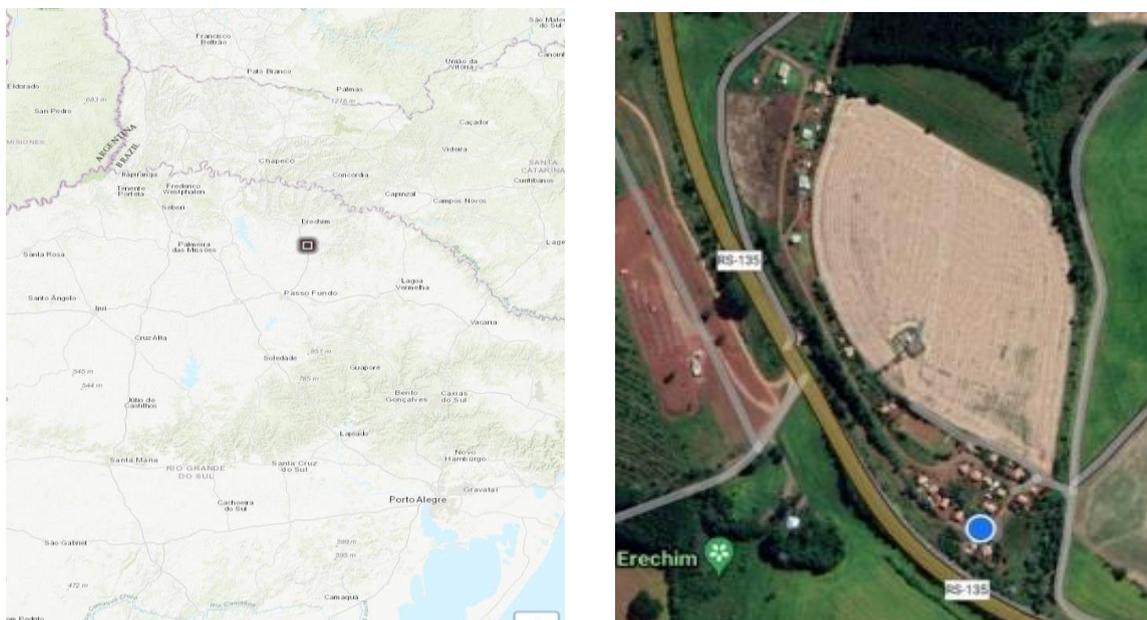
Os povos indígenas trazem uma importante contribuição a diversidade cultural brasileira, e esta pesquisa busca compreender o que vem sendo pesquisado nos trabalhos de conclusão de cursos de graduação em universidades públicas do sul do Brasil sobre o uso das plantas medicinais na cultura Mbyá Guarani. Se optou por realizar o recorte de cursos voltados a população indígena, em especial, a Licenciatura em Educação do Campo e a Licenciatura Intercultural de duas instituições públicas tradicionais, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no estado do Rio Grande do Sul, e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Santa Catarina.

Pesquisar sobre esta temática é fundamental para mim, por se tratar de algo que minha cultura respira e ainda luta para respirar. As plantas medicinais sempre foram utilizadas pelos anciãos e pajés na aldeia que pertencço, Aldeia Arandu Verá, T.I. Mato Preto. Ao ingressar na universidade no ano de 2018, passo a perceber que há aproximações e divergências entre o saber popular e o conhecimento científico, isso reforça a necessidade de estudar os trabalhos de pesquisa que tratam do meu tema de estudo a fim de perceber qual a abordagem que é realizada sobre o uso das plantas medicinais nas aldeias Guarani.

A Aldeia Arandu Verá T.I Mato Preto, está localizada na divisa entre os municípios de Getúlio Vargas e Erebangó, no noroeste do RS, numa área de mínima dimensão, a terra que está sendo ocupada atualmente tem 4,9 hectares.

As figuras 2 e 3 indicam a localização da T.I. Mato Preto.

### Figuras 2 e 3 - Localização da Aldeia Mato Preto



Fonte: Terras Indígenas no Brasil (2021) / Google Maps (2022).

Na aldeia vivem 21 famílias com o total de 90 pessoas. Antigamente famílias do povo Guarani viviam nessas terras, então com algumas lutas enfrentadas conseguimos finalmente voltar a realizar a reocupação dessa área. Houve a montagem de um acampamento de retomada dessa área em setembro de 2003, com apenas oito famílias que vieram de Cacique Doble/RS, mas também conseguimos o apoio de famílias que vieram de Porto Alegre/RS para se juntar e lutar pela terra. Foi exigido pelos acampados algumas providências a serem realizadas pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Essa reocupação da área foi organizada pelo Cacique Joel Kuaray Pereira, na luta para conquistar um espaço próprio e manter a tradição e ainda poderá ser conquistado mais 220 hectares para os Guarani da Aldeia Arandu Verá T.I Mato Preto.

O fato de minha aldeia ter sido realocada prejudicou significativamente a pertença de minha cultura por conta do pequeno espaço que a aldeia possui, considerando que não acomoda de maneira digna o número de famílias que residem no local. Outro ponto chave para preocupação de pesquisar tal tema é que as matas que restaram ficam longe da aldeia, e para o povo Guarani as matas, a água e outros elementos do ambiente são ocupados por um série de seres espirituais que nós Guarani necessitamos ter proximidade para reproduzir

nosso modo de vida.

Mesmo com a dificuldade de ter que se deslocar para ter acesso a mata, e as plantas medicinais, isso não nos impediu de irmos atrás dessas plantas para fazer seu uso. Uma das formas de acesso às plantas na aldeia é o seu cultivo em pequenas hortas, sendo possível a presença de algumas dessas plantas medicinais populares como: Boldo; Cidreira; Erva-doce; Urtigão; Arruda; Camomila, etc. Os anciãos nos dão as orientações acerca do uso das plantas sempre que pedimos, contudo observo que nos dias de hoje parece que essas plantas medicinais estão sendo cada vez mais esquecidas pelos nossos jovens, pois eles só querem optar pelo modo mais fácil e prático, indo até o posto de saúde, localizado na aldeia, e pegando as cartelas de comprimidos. Sabemos que nem todas as enfermidades do corpo ou espirituais podem ser tratadas com as plantas medicinais, mas na nossa cultura essa foi a primeira opção das famílias na busca da cura de alguns males e é essencial que possamos preservar e manter essa tradição que marca o nosso modo de vida.

Essas mudanças que vem acontecendo nas terras que eram ocupadas pelos povos tradicionais, que foram radicalmente transformadas, tiveram suas matas derrubadas é parte do sistema capitalista que adentrou não só nos locais urbanos, mas em nossas vidas, fato que tem trazido muitas preocupações, sendo uma delas a perda de alguns saberes e práticas importantíssimas de nossa cultura. Estas mudanças têm afetado principalmente a concepção das pessoas mais jovens, trazendo uma falsa ideia de que o medicamento feito em laboratório é mais eficaz que preparar um chá de uma planta que pode ser colhida na hora. Porém, muitas vezes por ignorância esquecemos que esses medicamentos provém da natureza e tem saberes milenares associados a sua ação no organismo.

Na nossa aldeia temos a Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Vicente Karai Okenda. Na escola são atendidos alunos do primeiro ao quinto ano dos anos iniciais, sendo o terceiro, quarto e quinto com aulas na parte da manhã, e o primeiro e segundos com aulas durante o turno da tarde. Ao todo estão matriculados 20 alunos. Antes era só um professor que atuava, a partir de março de 2023, eu também inicio como professora da escola, sendo dois professores que vão atender os alunos. Além dos professores, temos uma merendeira, uma faxineira e a diretora da escola.

**Figuras 4 e 5** – Foto da Escola da Aldeia Mato Preto



Fonte: Acervo pessoal da autora (2022)

Desta forma, tenho interesse por abordar no meu TCC esse tema das plantas medicinais pela curiosidade de saber como é o nível de importância delas nas outras aldeias Mbyá Guarani. Escrevo esse TCC na primeira pessoa quando falo da minha experiência enquanto indígena Guarani que participa da pesquisa e relaciona os conhecimentos com a comunidade em que vivo. Assim, me proponho com essa pesquisa estudar trabalhos acadêmicos relacionados a cultura Guarani que estudaram o uso de plantas medicinais.

Portanto o tema das plantas medicinais e a sua importância para a cultura Guarani tem como **objetivo geral** investigar o saber sobre as plantas medicinais em outras aldeias Guarani através da análise de trabalhos de conclusão de curso de duas universidades públicas. Os **objetivos específicos** são: a) Identificar os trabalhos sobre a cultura Guarani e as plantas medicinais nos repositórios da UFSC e da UFRGS; b) Analisar os trabalhos selecionados buscando compreender o que vem sendo pesquisado sobre a temática e a partir de qual abordagem; e c) Relacionar o tema das plantas medicinais na cultura Guarani com o ensino de Ciências nas escolas das aldeias Guarani nos anos finais do Ensino Fundamental. Esta pesquisa se justifica por contribuir com a permanência do conhecimento tradicional nas escolas indígenas Guarani, propondo uma reflexão sobre a realidade das aldeias no uso das plantas medicinais e associando a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que dialoguem com os elementos da cultura Guarani.

A pesquisa foi realizada a partir de dois repositórios de trabalhos de

conclusão de curso, sendo um deles da UFSC<sup>1</sup> e o outro da UFRGS<sup>2</sup>. As duas universidades foram escolhidas por fazerem parte de uma rede de Instituições de Ensino Superior que promovem a ação Saberes Indígenas na Escola, visando a formação continuada de professores da educação escolar indígena. A definição deste critério excluiu a inserção da UFFS como uma das universidades a serem pesquisadas. A busca teve como foco identificar os temas das pesquisas de TCC que abordam a cultura Guarani. Após identificar todas as temáticas relacionadas a etnia Guarani, selecionamos para este estudo os trabalhos que tratam do uso de plantas medicinais nas aldeias Guarani.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, pois segundo Neves (1996) costuma ser direcionada, ao longo de seu desenvolvimento; além disso, não busca enumerar ou medir eventos, e geralmente não emprega instrumental estatístico para análise de dados. Será de natureza exploratória, pois uma investigação bibliográfica sobre o uso das plantas medicinais será colocada em prática.

Ainda sobre a pesquisa qualitativa, de acordo com Triviños (1987),

[...] a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências.

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

É fundamental que um trabalho acadêmico busque realizar uma revisão bibliográfica para reunir o que se tem pesquisado sobre o tema em estudo. A pesquisa bibliográfica, considerada uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser definida como: contribuições culturais ou científicas realizadas no

---

<sup>1</sup> Site: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193374>

<sup>2</sup> Site: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/40514>

passado sobre um determinado assunto, tema ou problema que possa ser estudado (LAKATOS; MARCONI, 2001).

Após a coleta de dados nos repositórios, e a definição dos trabalhos acadêmicos que se enquadram neste estudo, foi realizada uma análise detalhada de cada um deles, procurando entender a forma como a temática das plantas medicinais foi abordada em cada trabalho e realidade investigada.

Como procedimento, inicialmente foi realizada uma busca de trabalhos no repositório da UFSC a partir do curso de Educação do Campo. Foi utilizado dois termos de busca: Guarani e Plantas Medicinais. Para o primeiro termo não houve nenhum resultado encontrado, já para o segundo termo, foram encontrados dois trabalhos. Após ler o resumo, percebeu-se que estes trabalhos não se relacionam ao contexto indígena, e portanto não foram considerados para esta pesquisa.

Não tendo obtido resultados na Licenciatura em Educação do Campo, buscamos realizar a busca de trabalhos na Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica. A partir do primeiro termo de busca se obteve 15 resultados de pesquisa, onde foi selecionado um trabalho sobre o tema das plantas medicinais.

No repositório da UFRGS foi selecionado o curso de Licenciatura em Educação do Campo para realizar a busca por trabalhos. Na UFRGS existem dois cursos de Educação do Campo: Porto Alegre - Licenciatura e Litoral Norte – Licenciatura. Inicialmente, utilizamos o termo Guarani no curso de Educação do Campo: Porto Alegre - Licenciatura e foram identificados 3 trabalhos, que se tratavam do contexto indígena. Utilizando o termo plantas medicinais no mesmo curso, foram encontrados apenas 1 trabalho, que tratava sobre as plantas medicinais. Já no segundo curso de Educação do Campo: Litoral Norte – Licenciatura, o primeiro termo de pesquisa foi Guarani, mas não houve nenhum resultado encontrado, logo após foi utilizado o termo plantas medicinais, mas também não foi encontrado nenhum resultado.

A partir dos dois trabalhos selecionados se realizou uma leitura de cada um deles, procurando entender quem eram os autores, qual foi o recorte do tema pesquisado, que abordagem do tema foi realizada e se haviam aproximações com o ensino de Ciências nas escolas Guarani. Para o registro das observações foram feitos resumos de cada um dos trabalhos em fichas. Estes registros

auxiliaram a análise dos dados apresentada no terceiro capítulo desta pesquisa.

Neste capítulo foi apresentado um pouco sobre os povos indígenas Guarani na região Sul, uma breve caracterização da minha Aldeia Arandu Verá T.I Mato Preto, localizada em Erebango/RS, e o recorte do tema, objetivos e metodologia desenvolvidos na pesquisa de TCC. Na próxima sessão, no capítulo 2, abordamos os conceitos sobre as plantas medicinais, reunidos por meio do estudo de artigos e textos acadêmicos, visando entender o tema na literatura e buscando fazer algumas aproximações com o ensino de Ciências. No capítulo 3 apresentamos os resultados e discussões relacionados a pesquisa feita nos repositórios da UFSC e da UFRGS e, por fim, indicamos algumas importantes considerações acerca do trabalho com este tema nas aulas de Ciências das escolas indígenas Guarani.

## **2. PLANTAS MEDICINAIS NA CULTURA GUARANI E O CURRÍCULO DO ENSINO DE CIÊNCIAS**

Este trabalho de pesquisa que trata do tema das plantas medicinais na cultura Guarani foi desenvolvido a partir de uma investigação bibliográfica a respeito do tema em repositórios de pesquisa. O pano de fundo dessa investigação está relacionada ao me formar professora de Ciências e ter o desejo de trabalhar de modo integrado na escola da minha aldeia os saberes e tradições do meu povo com os conhecimentos científicos. Desta maneira, ao longo da graduação aprendi estudando o autor Paulo Freire (1996) que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para intervir, intervindo educo e me educo, pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, p. 29).

É possível nessa passagem entender a importância da pergunta no processo de ensinar e aprender, já que ela surge do nosso lugar de fala, daquilo que entendemos naquele momento, e projeta possibilidades de nos aprofundarmos nos temas. Nesse trabalho tenho a curiosidade de buscar mais elementos para entender como posso trabalhar as plantas medicinais na escola Guarani, a partir de quais temas, de quais formas de trabalho, fazendo que relações, envolvendo quais pessoas e entidades. Esse aprofundamento vai ser orientado pelo conhecimento de experiências e reflexões realizadas em outras aldeias Guarani que mesmo tempo diferenças em relação a minha, ainda assim trás muitas semelhanças também.

No presente capítulo são abordados os conceitos sobre as plantas medicinais, reunidos por meio do estudo de artigos e textos acadêmicos, visando entender o tema na literatura e buscando fazer algumas aproximações com o ensino de Ciências, área de habilitação do meu curso de graduação e na qual desenvolvi meus estágios curriculares durante a licenciatura.

### **2.1 O que são plantas medicinais?**

As plantas medicinais são espécies de ervas, arbustos e árvores, plantadas

ou não, usadas com fins terapêuticos. Consideradas plantas arejadas aquelas colhidas no instante da utilização e ervas secas estas que passaram pelo procedimento de secagem, assim o homem pode fazer uso para benefício da saúde (MONTEIRO; COSTA, 2017).

A história do uso das plantas medicinais tem mostrado que elas fazem parte da evolução humana e foram os primeiros recursos terapêuticos utilizados pelos povos. As antigas civilizações têm suas próprias referências históricas acerca das plantas medicinais e, muito antes de aparecer qualquer forma de escrita, o homem já utilizava as plantas e, entre estas algumas como alimento e outras como remédio. Nas suas experiências com ervas, tiveram sucessos e fracassos, sendo que, muitas vezes, estas curavam e outras matavam ou produziam efeitos colaterais severos (TUROLLA; NASCIMENTO, 2006).

As plantas medicinais representam um fator de grande importância para a manutenção das condições de saúde das pessoas. Além da comprovação da ação terapêutica de várias plantas utilizadas popularmente, a fitoterapia representa parte importante da cultura de um povo sendo também parte de um saber utilizado e difundido pelas populações ao longo de várias gerações (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

O uso das plantas medicinais é uma forma mais prática e também contribui para uma melhoria na saúde dos indivíduos que utilizam essas plantas para a prevenção e alívio de algumas doenças, pois os melhores “remédios” estão presentes na natureza.

O uso das plantas no Brasil foi inicialmente gerado a partir dos conhecimentos dos indígenas, dos escravos e imigrantes. Com o passar do tempo, esses conhecimentos foram tomando conta da população urbana que adotou as plantas medicinais como forma de terapia complementar. Em 1978 a Organização Mundial da Saúde, reconheceu a importância das plantas medicinais na cura do organismo e recomendou a difusão, em nível mundial, dos conhecimentos necessários para o uso dessas plantas. Estima-se que 79% da população mundial depende de fontes naturais para tratar de enfermidade (CAMPOS, 2006, p. 22).

De acordo com Argenta et al. (2011, p. 53),

Embora a medicina moderna esteja bem desenvolvida, atualmente, um sentimento geral de decepção com a medicina convencional e o desejo de adotar um estilo de vida “natural” tem levado à utilização crescente de outras formas de terapia, inclusive em países desenvolvidos. Dentro deste contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS), reiterou o compromisso em estimular o uso da medicina tradicional e medicina complementar para o período 2002-2005. Por sua vez, o Brasil em 2005, através do SUS, propõe a inclusão das plantas medicinais e fitoterapia como opções terapêuticas no sistema público de saúde.

Conhecer a história das plantas medicinais e suas utilidades é algo muito importante para o ser humano, pois muitos são os registros dos benefícios de tais plantas para a saúde. Essas espécies utilizadas na sabedoria popular têm se tornado objeto de estudo em muitos países e têm se tornado uma fonte importante de produtos naturais biologicamente ativos, que podem resultar na descoberta de novos fármacos, para as mais diversas doenças (ARGENTA et al. 2011, p. 53).

De acordo com Ferreira (2016) e Firmo et al. (2011), as utilidades das plantas são resultantes de uma série de influências culturais, como a dos colonizadores europeus, dos indígenas e dos africanos. Porém, de maneira geral, o conhecimento popular é desenvolvido por grupamentos culturais que ainda convivem intimamente com a natureza, observando-a de perto no seu dia a dia e explorando suas potencialidades, mantendo vivo e crescente esse patrimônio pela experimentação sistemática e constante.

## **2.2 Noções de cultivo e propagação das plantas medicinais**

Propagação segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) são as práticas pelas quais se permite “perpetuar e multiplicar as espécies em geral, com o objetivo de manter ou aumentar o número de indivíduos de uma dada espécie” (EMBRAPA, 2004, p. 07). Existem dois tipos de propagação de mudas sexuada (sementes) que é a germinação em recipientes de sementes coletadas de plantas no ambiente nativo e assexuada (ou vegetativa) é a multiplicação de plantas por meio de partes vegetativas (ramos, folhas e raízes).

A propagação é feita através da estaquia e da divisão de touceiras, a

primeira é o modo de reprodução assexuada dos vegetais por meio de estacas (galhos, ramos e folhas), já a segunda é utilizado o método touceira, onde o caule forma pequenas touceiras que se expandem é o caso do hortelã.

Segundo o Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), a formação das mudas pode ser feita através das sementeiras, do viveiro e da semeadura direta ou indireta. No viveiro as mudas devem estar o mais próximo possível do local de plantio e ter a disposição luz solar e água. Cabe observar que tanto para “o plantio na sementeira quanto para o local definitivo é necessário fazer o preparo do solo” (EMATER, 2015, p. 12).

A colheita deve ser feita de maneira correta, os seguintes cuidados devem ser observados ao fazê-lá, segundo a EMATER (2015, p. 14),

- Para preservar as plantas colhidas e diminuir a perda de princípios ativos, deve ter os seguintes cuidados:
- é importante usar ferramentas apropriadas para cada tipo de planta;
  - evitar coletar as plantas amareladas, com manchas, picadas por insetos, ou com terra, para não ter maior trabalho na hora do beneficiamento da planta. Plantas que estejam nas situações citadas devem ser descartadas para não comprometerem o produto final;
  - não comprimir o material, evitando que esmague e estrague com facilidade;
  - transportar o mais rápido para o local que será beneficiado;
  - proteger do sol para não fermentar o material.

Ao armazenar uma planta medicinal são necessários alguns cuidados extras para que a mesma não perca seus princípios ativos. A respeito disso Emater (2015, p.16) descreve:

Para o armazenamento das plantas é melhor ter uma proteção de papel (proteger da luz) para depois serem armazenadas em vidros, caixas, latas ou plásticos; Não se deve armazenar diferentes ervas na mesma embalagem. Cada planta deve ser armazenada em embalagem própria, devidamente identificada; O produto deve ser armazenado o menor tempo possível, porque geralmente quanto maior o tempo armazenado, maior a perda de princípios ativos; O local de armazenagem deve ser limpo, arejado, sem insetos, roedores ou poeira. Ao colocar em peneiras, fazer camadas finas permitindo a circulação de ar entre as partes vegetais para evitar a formação de mofo e fermentação.

Muitas plantas são possíveis de cultivar em uma horta ou canteiro medicinal, porém não podemos esquecer que as mesmas sempre se desenvolveram na natureza, para que isso continue acontecendo é

extremamente necessário que o ser humano comece a repensar seus conceitos e atitudes, pois o desmatamento e a poluição está levando algumas plantas a extinção. Assim, segundo Sampaio (2002, p. 49-90) algumas medidas precisam ser enfrentadas para proteger as espécies vegetais, em especial, os maiores problemas estão relacionados ao:

[...] desmatamento, o sobrepastoreio, a extração madeireira, as queimadas indiscriminadas, a conversão dos habitats em lavouras têm contribuído para rarefação dos estoques naturais, comprometendo a viabilidade de populações vegetais e contribuindo para a ocorrência de processos de extinção local.

Um exemplo disso pode ser sentido pelo povo Guarani da minha aldeia, já que estamos rodeados de áreas de lavoura, onde os agricultores plantam soja e milho e não podemos esquecer também dos agrotóxicos que são utilizados nessas plantações. E o uso desses agrotóxicos prejudicam não só a saúde da comunidade, mas também prejudicam a existência de algumas plantas na aldeia.

### **2.3 As diversas formas de preparo dos chás medicinais e o cuidado com o uso inadequado**

O estudo das plantas medicinais é realizado pela ciência denominada Fitoterapia, que, tendo sua origem no conhecimento e no uso popular, utiliza produtos de origem vegetal, com finalidade terapêutica, para prevenir, atenuar ou curar algum estado patológico. “Planta medicinal é definida como uma espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos, sendo denominada planta fresca, quando coletada no momento do uso, e planta seca, quando submetida à secagem, a qual também chamamos de droga vegetal” (GARLET, 2019, p. 04).

Após a obtenção das plantas medicinais, normalmente o material pode seguir três caminhos: uso direto do material fresco, extração de substâncias ativas ou aromáticas do material fresco, e secagem. A secagem requer mais atenção, por preservar os materiais, possibilitando o uso das plantas a qualquer tempo.

As principais formas de uso das plantas medicinais segundo Garlet (2019) são: chás; infusão; decocção; maceração; compressa; banho-de-assento e xarope. No fragmento que segue temos a explicação destes modos de preparo:

Chás: podem ser preparados nas formas de infusão, decocção ou maceração; Infusão: preparação que consiste em verter água fervente sobre a droga vegetal e, em seguida, tampar ou abafar o recipiente por um período de tempo determinado; Decocção (cozimento): preparação que consiste na ebulição da planta em água potável por tempo determinado; Maceração: preparação que consiste no contato da droga vegetal com água, à temperatura ambiente, por tempo determinado para cada parte da planta utilizada; Compressa: é uma forma de tratamento que consiste em colocar, sobre o lugar lesionado, um pano ou uma gaze, limpos e umedecidos, com infuso ou decocto, frio ou aquecido, dependendo da indicação de uso; Banho de assento: imersão em água morna, na posição sentada, cobrindo apenas as nádegas e o quadril, geralmente em bacia ou em louça sanitária apropriada; Xarope: preparação líquida espessada com açúcar e usada no tratamento de dores de garganta, tosse e bronquite. Utiliza-se açúcar cristal ou mascavo, na proporção de duas partes para cada parte de água em volume (GARLET, 2019, p. 06).

Ainda de acordo com GARLET (2019) os chás por infusão, decocção e maceração são tomados frios, quando se deseja tratar problemas do sistema digestivo. Para afecções do sistema respiratório, gripes, resfriados e bronquites, os chás devem ser ingeridos quentes. Tais dicas são uma regra, porém é recomendável.

As plantas produzem substâncias responsáveis por uma ação farmacológica ou terapêutica em nosso organismo, que são denominados de princípios ativos. Algumas dessas substâncias podem ou não ser tóxicas. Isto depende muito da dosagem em que venham a ser utilizadas. Dessa forma, então, podemos definir planta medicinal como aquela que contém um ou mais de um princípio ativo, que confere propriedades terapêuticas para uma determinada planta. Nem sempre os princípios ativos de uma planta são reconhecidos, mas mesmo assim ela pode apresentar atividade medicinal satisfatória e ser utilizada, desde que não apresente efeito tóxico.

Por conta disso é extremamente importante ter algum conhecimento sobre as substâncias presentes nos chás para que seu consumo traga apenas seus benefícios e não malefícios à saúde. Conforme Garlet (2019, p. 7) os princípios ativos são as “substâncias químicas existentes em plantas, que vão atuar como medicinais, provocando reações no organismo que as utiliza. Essas substâncias são sintetizadas a partir da luz e dos nutrientes que a planta recebe ou consegue extrair do solo”.

Segundo Lorenzi e Matos (2008), o principal cuidado para o uso adequado das plantas medicinais é a sua identificação correta, já que o uso inapropriado dessas plantas destaca-se como um problema para a fitoterapia. Em concordância com a Prefeitura Municipal de Campinas (2018), ressaltamos a importância da identificação correta das espécies das plantas utilizadas na fitoterapia e da utilização adequada conforme as recomendações, a fim de garantir a segurança e a eficácia das plantas medicinais.

#### **2.4 O uso das plantas medicinais na comunidade Guarani e suas relações com o currículo de ciências**

O saber popular presente na tradição Guarani, em relação aos chás medicinais, pode e deve ser levado para dentro de sala de aula, onde proporcionará mais conhecimento com algo do cotidiano dos educandos, desta forma a educação problematizadora proposta por Paulo Freire será cada vez mais colocada em prática.

Quanto mais as pessoas participarem do processo de sua própria educação, maior será sua participação no processo de definir que tipo de produção produzir, e para que e por que, e maior será também sua participação no seu próprio desenvolvimento. Quanto mais as pessoas se tornarem elas mesmas, melhor será a democracia. Quanto menos perguntarmos às pessoas o que desejam e a respeito de suas expectativas, menor será a democracia (HORTON; FREIRE, 2003, apud PITANO, 2017, p. 91-92).

O ensino de Ciências sempre esteve preso à mesmice, ainda mais se o educador apenas se baseia em livros didáticos para ensinar. Educar vai muito além de apostilas e livros didáticos, o educando por si só traz uma bagagem incrível de conhecimentos, essa troca de saberes entre educando e educador transforma uma aula chata e sem graça em algo produtivo e atrativo aos estudantes. É urgente superar as aulas baseadas apenas em leitura do livro didático e anotações no caderno, estratégias que acabam, por muitas vezes, fazendo com que o educando ache o aparelho celular mais interessante que o professor, a casa e a rua mais interessante que a escola.

Os temas que as plantas medicinais podem abranger dentro da sala de aula, são inúmeros, alguns dos principais são: Química orgânica a partir dos compostos presentes nas plantas medicinais, nomenclatura dos compostos

químicos; em Biologia os princípios ativos presentes nos chás e seus benefícios e malefícios ao ser humano; Muitas podem ser consideradas PANC (Plantas alimentícias não convencionais), como identificá-las; já em Física como as plantas se desenvolvem no ambiente e a importância da propagação do calor por radiação e a relação com o processo de fotossíntese.

Silva et al. (2017, p.335) argumentam que:

[...] levar em conta um assunto muito difundido na região e utilizado no cotidiano dos alunos, favoreceu e estimulou a busca pelo conhecimento, uma vez que os alunos conseguiram perceber a importância do conteúdo didático em suas vidas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e capazes de optar por um estilo de vida mais saudável. Sem dúvida, a combinação multissensorial foi essencial para a exploração do conteúdo, pois os sentidos são responsáveis por nossa capacidade de interpretação daquilo que nos cerca. Explorá-los adequadamente cria condições para que determinados processos cognitivos se desenvolvam, auxiliando os alunos na construção do conhecimento.

E com o avanço da ciência médica, as plantas medicinais são umas das primeiras alternativas para as famílias com baixa renda. De acordo com Cavaglier (2014), o uso das plantas medicinais para fins terapêuticos é um conhecimento tradicional, seja por causa do alto custo dos medicamentos industrializados, por dificuldades no acesso ao sistema público de saúde ou até mesmo, na busca por opções terapêuticas mais saudáveis.

A partir do eixo temático pesquisado, podemos concluir que é muito propício se trabalhar com a interdisciplinaridade da importância e o histórico das plantas medicinais e o ensino de ciências. Assim, evoluindo o pensamento teórico e a interação prática entre a escola e alunos. Abrangendo conteúdos específicos e ajudando no desenvolvimento do ensino e aprendizagem do aluno.

Portanto, se torna relevante um investimento no resgate aos conhecimentos construídos historicamente pelos povos e comunidades tradicionais, exercícios que tentamos realizar com a construção dessa pesquisa, aliado a relação com conteúdos de ensino da área da biologia, química e física que auxiliam em ampliar e aprofundar a compreensão da importância das plantas.

Além disso, poderíamos propor uma reflexão sobre o papel da escola na permanência do conhecimento tradicional, por meio de práticas pedagógicas voltadas para o ensino das plantas medicinais na disciplina de Ciências, onde o ensino de Ciências apresenta uma relevância para a compreensão da vivência e

atuação no mundo contemporâneo, dando importância aos conteúdos, métodos e atividades que favoreçam um trabalho coletivo de educadores e educandos no espaço escolar e na sociedade, tornando a pesquisa como um princípio educativo.

Siqueira (2012) afirma que os conteúdos devem ser apresentados aos alunos, após deve ser promovida uma discussão para que os mesmos expressem seus conhecimentos sobre o assunto, e, no caso das plantas medicinais, o autor também sugere a ida a campo para mais aproveitamento dos mesmos (SIQUEIRA, 2012). Envolver as famílias, o pajé e os mais velhos em uma atividade a campo é importante no sentido de auxiliar na identificação das plantas, no modo tradicional de preparo dos chás, assim aprofundando mais os conhecimentos de todos e mantendo juntos a cultura do povo Guarani.

Embora a medicina moderna esteja bem desenvolvida, atualmente, um sentimento geral de decepção com a medicina convencional e o desejo de adotar um estilo de vida “natural” tem levado à utilização crescente de outras formas de terapia, inclusive em países desenvolvidos. Dentro deste contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS), reiterou o compromisso em estimular o uso da medicina tradicional e medicina complementar para o período 2002-2005. Por sua vez, o Brasil em 2005, através do Sistema Único de Saúde (SUS), propõe a inclusão das plantas medicinais e fitoterapia como opções terapêuticas no sistema público de saúde. Contanto que esses produtos a base de plantas atendam a legislação vigente. (BRASIL, 2006).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente foi realizada uma busca de trabalhos no repositório da UFSC no curso de graduação em Educação do Campo<sup>3</sup>. Foram utilizados dois termos de busca: Guarani foi o primeiro e Guarani associado ao termo plantas medicinais foi o segundo termo utilizado. Contudo, em ambos os casos não foi encontrado nenhum trabalho relacionado à pesquisa.

Não tendo obtido resultados na Licenciatura em Educação do Campo, buscamos realizar a busca de trabalhos na Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica<sup>4</sup>. A partir do primeiro termo de busca, a palavra Guarani, se obteve 15 resultados de pesquisa. O quadro 1 apresenta os 15 trabalhos encontrados na pesquisa, após realizar a leitura do título, do resumo e das palavras-chave se selecionou aqueles que tratavam das plantas medicinais.

**Quadro 1 – Relação dos títulos de TCC sobre a etnia Guarani no repositório da UFSC na Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica**

Título	Palavras-chave	Autor	Ano de publicação
1. O Sentido das Artes/Artesanatos: O olhar das mulheres Guarani sobre os usos do artesanato e rituais	Mulheres guarani; arte/artesanato guarani; sentidos.	Juçara de Souza	2020
2. Mbyá Rembiapó artesanato guarani	Artesanatos Guarani; Cestarias mbyá; colares guarani.	Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela	2020
3. Nhandereko Ypy Kue	Modo Guarani; História da criação do universo; Nhandereko.	Elizandro Karai Antunes	2020
4. Os tipos de Grafismos na cultura Mbya Guarani e seus significados na atualidade	Grafismos; Pintura corporal guarani; Artesanato.	Sandro da Silva	2020
5. Kunhangue arandu rekó, tá ánga re a'egui nhembopara; sabedoria dos ciclos de vida das mulheres guarani em pinturas e palavras	Ciclo das mulheres guarani; sabedoria femenina; conhecimento familiar; pinturas e palavras.	Gennis Martins Timóteo Ara'i	2020
6. Educação tradicional e o uso da tecnologia na infância guarani Kyringue onheovanga	Nhandereko arandu; Juruá arandu; Kyringue	Silvana Vidal Veríssimo	2020

<sup>3</sup> Link: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/7425>

<sup>4</sup> Link: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/7494>

ha'e e jurua mba'e oiporu onhembo'ea py	neovangaa		
7. Ma'ety reguá agricultura e sabedoria Mbya Guarani	Guarani; Agricultura; Educação Alimentar; Alimentação.	Mariza de Oliveira	2020
8. Comida Guarani da Aldeia Tekoa Marangatu na Atualidade	Alimentação guarani; comida e cosmologia; Mbya; Tekoa Marangatu.	Florino da Silva	2020
9. O Xondaro: aspectos da formação física, comportamento e espiritual do povo Guarani	Opy; Aspectos Corporais; Espiritual.	Leonardo da Silva Gonçalves	2020
10. Moã Ka'Aguy Regua Tekoa Mbiguaçu: As memórias das plantas medicinais	Plantas medicinais; Guarani; Memória; Terra Indígena Mbiguaçu.	Daniel Timóteo Martins – Kuaray	2020
11. Nhemongarai: rituais de Batismo Mbya Guarani	Nhemongarai; Tery; Nhandereko.	Darci da Silva – Karai Nhe'ery	2020
12. Nhamandu: histórias e narrativas Guarani	Nhamandu; Nhande Reko; nhaneramõi.	Ismael de Souza	2020
13. Casa tradicional Guarani no Litoral Norte de Santa Catarina	Casa tradicional; Guarani; Litoral Norte de Santa Catarina; mudança cultural.	Domingo Hugo de Oliveira Karai	2020
14. Kure'Ymba: guerreiro guardião do povo Guarani Mbya	Não consta	Marco Antonio Oliveira da Silva	2020
15. Xarura: Saudação Mbya Guarani	Xarura; Despertar; Ancestralidade; Ritual.	Irineu Ortega Mariano	2020

Fonte: Repositório UFSC – TCC (2022).

Na pesquisa feita no repositório com o termo Guarani, foram encontrados 15 trabalhos, mas apenas 1 foi selecionado (número 10 do quadro), pois trabalhava com o eixo temático abordado. Todos os trabalhos acadêmicos que aparecem no quadro acima, foram elaborados por indígenas da etnia Guarani, diversos temas diferentes e interessantes e as publicações ocorreram todas no mesmo ano, em 2020. Ao todo, estão disponíveis no repositório da UFSC 37 trabalhos, sendo que todos eles se referem a produção acadêmica do ano de 2020, relacionadas as defesas de TCC da turma com ingresso no ano de 2016. Os TCC das turmas anteriores não aparecem no repositório. No site da licenciatura intercultural consta que já havia sido aberta outra turma no ano de 2011, mas não constam trabalhos acadêmicos dessa turma anterior no repositório.

O primeiro trabalho indicado no quadro 1 foi excluído da análise, pois apresentava a temática da arte/artesanato, rituais e a relação com a educação Guarani atualmente, e qual era a importância de fazer artesanato, isso no olhar das mulheres da T.I. Morro dos Cavalos da autora Juçara de Souza. O segundo trabalho se trata do mesmo tema do primeiro, porém com um objetivo diferente, o autor apresentou os artesanatos, o bichinho de madeira, colares e cestarias, a pesquisa foi feita com os anciões e artesãos da aldeia, onde procurou saber mais sobre as histórias e significados dos artesanatos, o TCC foi de autoria de Jovani Tataendy Gonçalves Brisuela. O terceiro autor ficou interessado em saber mais sobre o *Nhandereko* (Deus), e fez uma pesquisa com o *xeramõin* e *xejaryi* da aldeia, para saber mais sobre as histórias, o modo Guarani e seus princípios em relação a *Nhanderu* do autor Elizandro Karai Antunes.

O quarto trabalho feito sobre os tipos de grafismos Guarani e seus significados, o autor destaca que apesar das influências dos não-indígenas, as pinturas corporais e o grafismos feitos em artesanatos estão cada vez mais presentes, nunca perdendo a cultura de mostrar o que há de maravilhoso na vida dos indígenas, uma forma de mostrar nossa resistência indígena, isso com o fortalecimento vindo dos artesãos mais velhos que ensinam e contam histórias sobre os significados dos grafismos antigos, do autor Sandro da Silva.

O quinto trabalho apresenta sobre o ciclo de vida das mulheres entre a conexão das pinturas e a ciência da escrita, quando a menina se torna mulher ela é contemplada com uma pintura representando um novo ciclo de sua vida, um momento em que se iniciará uma nova caminhada no mundo dos adultos do autor Gennis Martins Timóteo Ara'i.

No sexto trabalho se apresenta sobre a educação tradicional Guarani comparando o uso das tecnologias pelas crianças atualmente, um dos problemas mais comuns em diversas aldeias, da autora Silvana Vidal Veríssimo. Já o sétimo trabalho fala sobre a importância das sabedorias dos mais velhos na aldeia, a importância da *Opy* (casa de reza), os cuidados e ciclos da menina e o ciclo do plantio e sua importância para os Guarani. Todos esses tópicos são importantes na vida Guarani, pois é um jeito de se aprofundar mais nas histórias dos nossos antepassados, e repassando para as futuras gerações, da autora Mariza de Oliveira.

O oitavo trabalho apresenta sobre a comida da aldeia *Tekoa* Marangatu,

destacando que na aldeia é praticada a agricultura familiar, individual e coletiva, o interessante desse trabalho é que os mais velhos ensinam os mais jovens a produzir alimentos sem agrotóxicos, para se prevenir de doenças mantendo assim o corpo saudável. As comidas típicas são sagradas para nós Guarani, pois saciam nossa fome, mas também nos fortalece fisicamente, mentalmente e espiritualmente do autor Florino da Silva.

O nono trabalho aborda a importância dos ensinamentos da arte do *xondaro*, um ritual de iniciação de transição da fase de adolescência para a vida adulta, do autor Leonardo da Silva Gonçalves. O décimo trabalho abordava o tema das plantas e foi selecionado para análise.

O décimo primeiro trabalho apresenta a importância Guarani para os não-indígenas, apresentando a cultura Guarani no geral, desde os rituais, artesanatos e comidas típicas, do autor Darci da Silva – Karai Nhe'ery. O décimo segundo apresenta um interesse do autor sobre as histórias da cultura Guarani, mas o foco era saber mais sobre o *Nhamandu* associado a origem do povo Guarani, uma pesquisa valorizando os elementos culturais do autor Ismael de Souza.

O décimo terceiro apresenta sobre a casa tradicional Guarani o *Opy* (casa de reza). O autor destaca que a casa tradicional vem se perdendo cada vez mais. A casa de reza é um espaço sagrado, onde é realizado rituais e encontros entre jovens, anciões e pajés, do autor Domingo Hugo de Oliveira Karai. O décimo quarto traz o aprofundamento do autor sobre as histórias Guarani, para que as escolas e a comunidade tenham o conhecimento dos ancestrais e também com o intuito de fortalecer a existência e resistência, do autor Marco Antonio Oliveira da Silva. E o décimo quinto trabalho aborda a importância das práticas tradicionais para as crianças e jovens, do autor Irineu Ortega.

O texto selecionado para análise (identificado com o número 10 no quadro 1) nesta pesquisa é do autor indígena da etnia Guarani Daniel Timóteo Martins (2020) e o tema abordado em sua pesquisa de TCC foi sobre as “As Memórias das Plantas Mediciniais”. Já no resumo o autor apresenta o recorte do tema do TCC, afirmando que iria tratar sobre as “formas tradicionais de aprendizagem e sabedorias das plantas medicinais Guarani da minha família e da minha comunidade, *Tekoa Yyn Morontchi Whera* (T.I. MBIGUAÇU), localizada no litoral de Santa Catarina” (2020, p.6). Ele é catarinense, do litoral, do município de Biguaçu, e na introdução conta que desde pequeno se interessou em saber sobre

“o processo de cura e o uso das plantas medicinais tradicionais Guarani” (2020, p. 13). Ao ler a apresentação e introdução do trabalho percebemos que o autor tem grande envolvimento com o tema, tanto na vida pessoal, quanto durante o curso de graduação, conforme pode ser visto no recorte do TCC:

[...] participei de rituais importantes na comunidade, onde houve a utilização das ervas sagradas. Além disso, realizei estágio docência, no segundo semestre de 2018, com um projeto interdisciplinar, cujo tema foi "Ervas Medicinais Tradicionais Guarani". Na ocasião, trabalhei com os alunos da Escola de Educação Básica Indígena *Whera Tupã Poty Dja*, localizada em *Tekoa Mbiguaçu* (MARTINS, 2020, p. 14).

O autor demonstra a importância das plantas medicinais para a educação corporal Guarani e o saber tradicional. O autor começou demonstrando as sabedorias tradicionais da própria família através de narrativas e histórias, procurando entender o processo de saúde, doença e as formas de curas com as plantas medicinais. Conta que aprendeu o que sabe sobre as plantas no convívio com a Dona Maria Takua, uma remedieira, que foi lhe repassando o que sabia pela oralidade através da sua observação e da preparação dos remédios.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a fonte da história oral (entrevistas). Destacando o conhecimento tradicional das plantas medicinais, memórias e histórias para o fortalecimento do corpo e espírito.

Os principais resultados foram os registros das plantas medicinais na mata do território Guarani onde o autor reside. Foram citadas mais de cinquenta espécies de plantas e seus usos, tais como: alecrim, alfavaca, alfavaca doce, arnica, arruda, artemísia, avenca, badana, babosa, bambu, calêndula, camomila, cana do brejo, canela, capim rosário, carqueja, cheiro de mulata, capim cidreira, confrei, damiana, dente de leão, erva alfazema, erva baleeira, erva de cuitelo, erva de unha de gato, erva de sapo, erva de santa maria, erva doce, espinheira santa, eucalipto, funcho, gengibre, gervão, guaco, guaraná, guiné, hortelã, louro, losna, malva, manjerição, manjerona, melissa, mil folhas, noz moscada, orégano, pariparoba, pata de vaca, picão, poejo, quebra-pedra, sabugueiro, trinchas (tanchagem), urtiga, urucum e verbena. Após identificar as espécies o autor também fala dos usos de cada uma (na saúde, nas cerimônias, nos rituais) e da sua preparação na cultura Guarani. Com estes registros foi possível através do TCC valorizar a cosmovisão tradicional e as falas dos anciões, com relação às práticas de curas, de saúde e doença na aldeia de Mbiguaçu. A pesquisa é

descritiva e analítica. O autor descreve em linhas todos os processos dessa pesquisa etnográfica sobre as plantas medicinais.

Algumas dessas espécies encontradas pelo autor do trabalho também são utilizadas na aldeia Mato Preto pelos anciões. Tais plantas podem agregar valor ao Currículo de Ciências da Aldeia Guarani Mato Preto, podendo abranger diversos temas como: 1 - a importância da preservação ambiental; 2 - os benefícios do uso dos chás para a saúde; 3 - cuidados necessários na coleta e no preparo dos chás; 4 - como o uso dos agrotóxicos nas lavouras está levando a extinção de algumas plantas na aldeia; 5 - como a indústria farmacêutica está cada vez mais presente dentro da aldeia; 6 - recuperar os conhecimentos tradicionais do povo Guarani, através das rodas de conversas com o Pajé e os Anciões da aldeia, etc.

Desta forma, a relação cultura e conhecimento científico se encontram, levando em conta uma Educação Libertadora defendida pelo autor Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2010, p.47).

Este trabalho se encaixa diante a minha pesquisa bibliográfica em trabalhos acadêmicos sobre as plantas medicinais Guarani, pois me traz informações sobre o saber tradicional, histórias e as formas de uso para a cura de males, tanto espiritual quanto corporal. As histórias contadas pelos mais velhos, anciões e pajés são importantes para os jovens e adultos que ainda necessitam do uso das plantas medicinais.

Alguns meses atrás na comunidade de Mato Preto teve uma reunião com o pessoal da aldeia, o assunto da reunião era sobre a prevenção ao suicídio, foram discutidas as formas de prevenção e também foi falado sobre as plantas medicinais usadas na tentativa de aliviar a depressão e ansiedade. A participação de crianças e jovens foi de extrema importância nessa reunião, pois os mais velhos contaram suas histórias de quando eram mais novos, onde as plantas medicinais eram muito bem utilizadas na época e que essas doenças que existem nas aldeias atualmente não eram presentes.

Os mais velhos destacaram também que não há interesse dos jovens em saber mais sobre as plantas medicinais, as formas de uso e de como são preparadas. Houve um questionamento durante a reunião: daqui mais pra frente, quando nossos netos, bisnetos e tataranetos crescerem, como vai ser o modo de vida na aldeia? Se nem os jovens atualmente não tem interesse em saber sobre

as plantas medicinais, como vão manter a nossa cultura daqui em diante, os pajés falaram também que não vai ser eles que vão chamar o jovem e ter uma conversa sobre as histórias, sabedorias e passar o conhecimento adiante, é o jovem que deve ter uma atitude e interesse em saber das coisas. Portanto, a cultura tradicional está se perdendo aos poucos, não só na minha aldeia, mas em outras comunidades.

E assim o ensino de ciências se torna mais importante na escola, pois não se trata somente de plantas medicinais e sim da natureza também, dos artesanatos, da própria história do nosso povo, e de vários temas importantes para a cultura Guarani. A partir disso podemos relacionar esses temas na construção de projetos, envolver as pessoas da comunidade no trabalho da escola e passar a registrar informações que antes estavam apenas na memória dos mais velhos. No caso das plantas medicinais é possível também plantar algumas delas para que as crianças possam acompanhar seu desenvolvimento e estudar seus ciclos de vida. Por isso foi o meu interesse em trabalhar sobre esse tema das plantas medicinais na cultura Guarani e de qual é o nível de importância delas em aldeias distantes da minha.

A educação escolar indígena é um processo de transmissão e construção de conhecimentos entre indígenas e não indígenas. Quando falamos sobre a educação indígena, estamos nos referindo a um ambiente escolar apropriado para a comunidade, onde seus conhecimentos são valorizados. Nesse sentido é fundamental que as aldeias tenham a sua escola para que possam realmente fazer uma educação escolar indígena, com um currículo que atenda a cultura do povo Guarani e ajude a não deixar morrer nossa história e modo de vida. Segundo Martins (2020, p. 39), um dos rituais para proteção de certas doenças do corpo e do espírito acontece ainda no nascimento:

Um desses rituais que ainda acontecem na comunidade de Mbiguaçu é relacionado ao nascimento. Nele a parteira dá um chá de cinzas para a mãe antes de ter o bebê. Segundo a memória que trago comigo, dona Maria Takua dizia que era para o bebê vir fortalecido, por isso esse chá era feito com as cinzas. A criança, então, depois de nascida, tinha seu umbigo cortado com *takua*.

Além dessa memória do nascimento o autor descreve que acompanhou a gestação de sua sobrinha neta Suellem, onde dona Maria Takua manteve restrições para o fortalecimento do corpo da mãe e do bebê: “A Suellem sempre

tomava banho de ervas medicinais, uma dessas ervas era a vassourinha, que servia como proteção, enquanto seu marido, Anildo, também fazia rituais, se cuidava para não ir na mata” (MARTINS, 2020, p. 39). Todo o cuidado está voltado para que o espírito da criança não se perca. Após o nascimento, mesmo tendo ocorrido no hospital, a criança foi lavada com uma planta para espantar os maus espíritos e fumaceada para espantar toda a impureza deste mundo terreno. Com seu umbigo é feito um colar, e colocado na criança, pois “carregando o colar consigo se torna uma pessoa serena” (MARTINS, 2020, p. 40). Também é possível enterrar o umbigo ao lado da planta que a mãe da criança definir.

Assim, como Martins conta acerca dessas memórias acredito que o papel da escola deva ser o de resgatar essas memórias e realizar o registro escrito desses saberes, relacionando com os conteúdos científicos, também importantes. Nesse caso, podemos estudar as espécies de plantas usadas durante e após o nascimento da criança, junto com a sabedoria e costumes associados a essa fase de vida.

Nesse sentido, Siqueira (2012, p, 3) afirma “que a escola é um espaço multicultural e que tem, nesta perspectiva, o compromisso de aproveitar tais saberes ou culturas em seu currículo, em quaisquer atividades didático-pedagógicas desenvolvidas em seu interior”.

Outro exemplo trazido por Martins (2020) está relacionado ao batismo, já que as plantas medicinais são muito importantes nos ritos de passagem, conforme segue:

O *yary*, o cedro, é uma planta utilizada como erva medicinal. Essa planta é necessária para o batismo tradicional, *Nhemongarai*, onde é dado o nome guarani. Segundo dona Fatima, que é a cozinheira da escola e uma senhora conhecedora das plantas, tendo aprendido com dona Rosa Poty Dja os segredos das ervas medicinais, o *yary* pode ser usado como erva de proteção e fortalecimento do espírito. A criança batizada é banhada com essa erva sagrada, são utilizadas as folhas e pedaços do caule, para proteção. Ela é muito comum na mata atlântica.

Ao longo do TCC, Martins (2020) segue trazendo um conjunto de exemplos de plantas medicinais e seus diferentes usos na sua comunidade, como é o caso de chás para melhorar a voz, já que na cultura Guarani o canto representa uma conexão com o sagrado em inúmeros rituais e cerimônias. Por fim, ele aborda o tema do seu estágio trazendo reflexões acerca da necessidade dos educandos aprender a importância das sabedorias tradicionais sobre as plantas, e junto com

esse saber aprender aspectos do bioma Mata Atlântica, da flora e da fauna, e a cosmologia Guarani. Como as plantas medicinais fazem parte da vida do povo Guarani, é fundamental abordar esse tema associado a cosmovisão Guarani, pois com o registro dos saberes as crianças e jovens vão reconhecendo a sua própria história indígena.

Da mesma forma, foi realizada a pesquisa no repositório da UFRGS no curso de licenciatura em Educação do Campo na busca de trabalhos. Na UFRGS existem dois cursos de Educação do Campo: um deles no campus UFRGS/Porto Alegre e o outro no campus UFRGS/Litoral Norte. A pesquisa realizada no curso Educação do Campo - Porto Alegre: Licenciatura<sup>5</sup>, com o termo Guarani inserido no ícone título localizou 3 trabalhos (1; 2; 3), conforme apresentado no quadro 2, já com o segundo termo Plantas Medicinais apenas 1 trabalho (4) foi encontrado tendo o termo pesquisado no título. Já no curso Educação do Campo UFRGS/Litoral Norte, não foram encontrados nenhum trabalho referente a pesquisa com o termo Guarani e com o termo plantas medicinais que continha os termos de busca como título do trabalho.

**Quadro 2 – Relação dos títulos de TCC sobre a etnia Guarani no repositório da UFRGS no Curso Educação do Campo – Porto Alegre: Licenciatura**

Título / Curso	Palavras-chave	Autor	Ano de publicação
(1) A etnobotânica Guarani Mbyá: um Conhecimento Ancestral UFRGS/Porto Alegre	Guarani; Mbyá; Um conhecimento ancestral; Herbário bilingue.	Rita Fabiana Silveira Melo de Moraes	2018
(2) O Lúdico na comunidade Indígena Guarani da Aldeia Tekoa Pindo Mirim: Cartografia das brincadeiras e dos jogos da Escola Nhamandu Nhemopuã UFRGS/Porto Alegre	Educação indígena; educação do campo; jogos; ludicidade; Guarani.	Andréia Nunes Santana	2020
(3) Cartografia das práticas da comunidade Guarani Tekoa Pindo Mirim: diálogos possíveis entre a cultura indígena e a Ciências da Natureza na perspectiva da Educação do Campo UFRGS/Porto Alegre	Não consta resumo, nem palavras-chave	Maira da Silva Madrid	2020
(4) A sabedoria que vem da terra: Diálogos entre mulheres, Plantas Medicinais e o Ensino de Ciências da Natureza UFRGS/Porto Alegre	Plantas medicinais; Saberes locais; Ciências da Natureza; Mulheres.	Daniela Alves da Silva	2019

Fonte: Repositório UFRGS – TCC (2022).

<sup>5</sup> Link: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/15757>

Na pesquisa feita no repositório da UFRGS, nos dois cursos de Licenciatura em Educação do Campo, utilizando os termos Guarani e Plantas Medicinais presentes nos títulos dos TCC, foram encontrados 4 trabalhos. Após a leitura do resumo dos mesmos, apenas um deles (1) foi selecionado para análise pela relação com o tema dessa pesquisa. Os demais abordavam outras questões presentes nas aldeias indígenas Guarani como as brincadeiras e jogos (2) ou uma caracterização geral das práticas culturais (3). Com relação ao quarto trabalho, o objetivo foi conhecer os saberes acerca das plantas medicinais e como os mesmos são organizados e aplicados no cotidiano das mulheres agricultoras assentadas, portanto também foi excluído desta análise.

Apenas um texto foi selecionado para análise nesta pesquisa, que foi o da autora não indígena Rita Fabiana Silveira Melo de Moraes (2018), e o tema abordado em sua pesquisa de TCC foi sobre a Etnobotânica Guarani Mbyá. Já no resumo a autora apresenta o recorte do tema, afirmando que iria se tratar da construção de um herbário bilíngue, como uma estratégia pedagógica relacionando o diálogo intercultural com elementos da etnobotânica e Educação do Campo sobre o uso das plantas medicinais nos processos de cura e cuidado na cultura Mbyá Guarani na Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental Nhamandu Nhemopu'ã, onde atua como professora desde 2014. Essa pesquisa feita dentro da Tekoá Pindó Mirim - Itapuã, na zona rural de Viamão/RS – Terra Indígena Guarani (2018, p 2)".

O principal objetivo do trabalho foi buscar acompanhar as atividades na trilha e nas rodas de conversas com os sábios (em Guarani *Karaí*) organizadas pelos professores da escola junto com os estudantes, sendo que o tema abordado era sobre os usos e saberes das plantas medicinais na cultura Guarani. Para essa pesquisa etnobotânica a metodologia utilizada foi realizar saídas de campo e rodas de conversas, termos importantes em uma pesquisa de graduação, principalmente por tratar de ciências da natureza.

A autora descreve um pouco de sua vivência com os indígenas e atuação como professora, fato que justifica não ser indígena e se interessar por pesquisar sobre este tema:

É importante considerar minha vivência desde a infância com indígenas, onde nasci e moro, atualmente, a poucos quilômetros de *Tekoá Jata'ity*, no Canta Galo, zona rural de Viamão/RS. Nas escolas do bairro, onde estudei com alguns indígenas, foi onde, pela primeira vez, percebi o quão difícil era a educação para os povos do campo, neste caso os Guarani *Mbyá*. Trabalhei como professora em 2011 na Escola Indígena *Karaí Arandu*, dentro da *Tekoá Jata'ity*, seguindo até 2014. Neste mesmo ano, iniciei na Escola Indígena *Nhamandu Nhemopu'ã*, a qual estou vinculada atualmente. Estas vivências da minha infância e juventude foram essenciais na escolha de ser professora, principalmente, na escolha de trabalhar junto à comunidade indígena. Reflito que essas experiências foram fundamentais para minhas análises e discussões neste artigo (2018, p. 3).

A professora Rita Fabiana Silveira Melo de Moraes se interessou nessa pesquisa na Tekoá Pindó Mirim em construir esse herbário bilíngue, por causa da sua convivência com os indígenas na sua infância, e percebeu que os modos de aprendizagem indígena eram diferentes.

No primeiro capítulo a autora cita alguns autores como Benvenuti (2013); Coutinho e Travassos (2002), que traziam ideias sobre a etnobotânica indígena. No segundo capítulo descreve a cultura Guarani *Mbyá*, ou seja, a organização dentro da Tekoá Pindó Mirim e faz a descrição da aldeia dizendo que a “Terra Indígena *Pindó Mirim*, foi doada pelo Estado para os indígenas Guarani *Mbyá*, já demarcadas pela FUNAI, tendo sido fundada em 10 de setembro no ano de 2000” (2018, p. 5).

O trabalho da autora Moraes tem relação ao meu tema de pesquisa, pois se trata das plantas medicinais, sua importância e saberes na cultura Guarani. Traz também uma proposta pedagógica relacionando o diálogo intercultural da etnobotânica e Educação do Campo, isso foi uma forma de manter a cultura Guarani com a participação da própria comunidade e alunos da escola. Portanto, meu pensamento com relação ao ensino de ciências, em especial, sobre o tema das plantas medicinais na escola é parecido com a ideia que a autora escreve, ou seja, é importante a conexão do diálogo entre os saberes e fazeres dos sábios relacionados as plantas com os saberes escolares. O ponto de partida que a autora propõe são as trilhas e as rodas de conversa, essas formas ajudam a levantar as histórias contadas pelos karaí, onde eles passavam informações sobre nome da planta na língua materna, a localização, a parte usada, o modo de preparo, ritual, indicações e contraindicações. Todo esse processo foi registrado em diários de campo, anotações, fotografias e filmagens. Com isso, há uma aproximação real da

escola com a comunidade, a escola faz parte da comunidade. Podemos perceber que o produto final que era a confecção do herbário bilíngue foi um instrumento que reuniu muito mais do que plantas secas: “nele constaram os processos curativos e espirituais que envolviam esta determinada comunidade indígena Guarani Mbyá” (MORAES, 2018, p. 12).

Essa forma de abordagem dos conteúdos de Ciências em uma escola indígena está relacionado ao princípio da Educação do Campo de integrar os saberes populares com os científicos, fortalecendo o diálogo entre os saberes e valorizando a cultura dos povos do campo. Dessa forma, vai se construindo um currículo que é pensado junto com os sujeitos que vivem na comunidade. Ao escolher trabalhar com as trilhas e com as rodas de conversa, Moraes (2018, p. 7) mostra que há necessidade de pensar uma educação diferenciada que atenda as comunidades indígenas, valorizando os saberes ancestrais e os espaços e tempos de formação dos sujeitos, “porque é difícil imaginar que o processo educativo aconteça apenas em um único espaço, ficaria restrito a espaços escolares formais, como, salas fechadas”.

Quando a escola adota uma abordagem de conteúdos numa pedagogia tradicional, que não considera os saberes e fazeres do povo Guarani, esses conhecimentos correm risco de desaparecer. São muitos fatores que contribuem para que postos de saúde instalados nas aldeias, a ação de missionários que adentram as comunidades banindo e demonizando as práticas de curas, e as escolas que não estão preparadas para oferecer uma educação integradora de modo a valorizar o etnoconhecimento são exemplos (SCANDIUZZI, 2009; SURUÍ, 2015; SANTOS; LIMA, 1991).

Na minha aldeia temos dois sábios que tem o conhecimento sobre as plantas medicinais, eles são chamados de pajé. Ambos são homens. Temos também a presença das chamadas “vós”, sábias, mais velhas, que tem um papel importante em transmitir saberes ancestrais e práticas que aprenderam na convivência na comunidade Guarani. Reforço no meu trabalho o papel das mulheres na aldeia a partir de coisas que só elas sabem fazer de melhor: produção de artesanatos, plantios e preparo das comidas típicas, isso não quer dizer que os homens não saibam fazer também, mas as mulheres têm um toque melhor no que fazem. O saber das mulheres sobre as plantas medicinais é muito interessante, principalmente quando as jovens que estão mudando para a fase adulta, pedem

ajuda para as mães, na hora de preparar uma comida típica, ou até mesmo em pedir para que façam um chá benéfico para aquela tal situação. Assim, no tema das plantas medicinais também é possível valorizar os saberes tanto de homens quanto de mulheres da aldeia.

Depois de pesquisar esses trabalhos nos repositórios das Universidades Federais, o meu interesse sobre plantas medicinais só aumentou, e essa curiosidade me move a querer aprofundar mais sobre os saberes, conhecimentos e principalmente sobre a importância das plantas medicinais na minha comunidade Guarani.

Estudar os dois trabalhos que relatam saberes e práticas de duas comunidades Guarani auxiliou muito o meu modo de ver as possibilidades de trabalho com este tema na escola da minha aldeia indígena. Ambos trabalhos reforçam o diálogo entre os saberes ancestrais e os saberes escolares, assim como valorizam os saberes das pessoas construídos ao longo de suas vidas dentro da cultura Guarani mostrando que eles devem fazer parte do conteúdo a ser trabalhado na escola. A ideia não é ficar somente naquilo que os sábios ensinam, mas também abordar os conhecimentos construídos fora da cultura. Contudo, a forma de abordagem respeita o sentido atribuído ao tema que vem da cultura, as plantas não são somente seres vivos autótrofos, fotossintetizantes, classificadas em diferentes grupos vegetais, mas elas são seres que se conectam com os pajés, eles pedem permissão para coletá-las, demonstrando a existência de significados espirituais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de mostrar a importância do nosso território tradicional, as plantas medicinais têm um papel significativo na prevenção e cura de várias doenças. O tema de pesquisa do meu TCC foi sobre as plantas medicinais e sua importância para a cultura Guarani e teve como objetivo investigar o saber sobre as plantas medicinais em outras aldeias Guarani através da análise de trabalhos de conclusão de curso de duas universidades públicas. Portanto, a pesquisa foi realizada a partir de dois repositórios de TCC, sendo um deles da UFSC onde foram encontrados 15 trabalhos e o outro da UFRGS onde foram encontrados 4 trabalhos, em ambos se utilizou como termo de busca: Guarani e plantas medicinais.

A busca teve como foco identificar os temas das pesquisas de TCC que abordam a cultura Guarani. Após identificar todas as temáticas relacionadas a etnia Guarani, selecionamos para este estudo 1 trabalho que se tratava do uso de plantas medicinais na aldeia Guarani, encontrado no repositório da UFSC e os outros 14 trabalhos se tratavam de temática diferentes, já no repositório da UFRGS foi selecionado 1 trabalho que tratava de plantas medicinais na aldeia Guarani e os outros 3 trabalhos eram sobre outras temáticas.

A coleta destes trabalhos nos repositórios foi um dos resultados mais importantes para prosseguir com a pesquisa do TCC. Pois, os 2 trabalhos selecionados para a análise da temática e do conteúdo sobre as plantas medicinais, me fez perceber que nós temos a necessidade de levar esses saberes, histórias e conhecimentos adiante. Isso significa que temos saberes ancestrais, sábios nas aldeias, mas ainda somos poucos a falar sobre este tema nas universidades. Isso também nos mostra que precisamos ter políticas, como acontece nos cursos de Educação do Campo, que facilitem o acesso do nosso povo aos cursos de graduação e pós-graduação onde teremos mais chance de estudar, ampliar e auxiliar na vida das nossas aldeias.

Para os indígenas, em diversas aldeias, o tratamento de algumas doenças ocorre através das plantas medicinais, pois possuímos potencialidade do uso e prática desse conhecimento natural que é transmitido de geração para geração. Mas uma das preocupações de hoje em dia é o avanço das formas de medicina tradicionais dos não indígenas como primeiras alternativas de busca de cura e tratamento. Em parte, isso tem relação com a presença de profissionais da saúde que não são indígenas e que atendem as comunidades nos postos de saúde. Na

minha aldeia temos um posto de saúde onde atende um enfermeiro não indígena e uma enfermeira indígena kaingang. Essa é outra área de estudos que precisa avançar nesses diálogos entre saberes ancestrais e científicos.

A prática do conhecimento tradicional nas aldeias esta sendo substituída, por isso devemos retomar os saberes, histórias e conhecimentos das plantas medicinais nas escolas das comunidades indígenas, elaborando projetos de ensino contextualizados utilizando a temática de plantas medicinais, envolvendo ativamente professores, alunos, sábios, pajés, “vós”, enfim, os moradores da aldeia. Uma das formas de conduzir estes trabalhos é envolver atividades ao ar livre, diretamente na mata com as trilhas e também através de rodas de conversa em meio a fogueira. O avanço acontece nas formas de registro desses saberes que passam da forma oral para a forma escrita na escola. E também são aprofundados a partir de dados científicos das espécies conhecidas pela comunidade.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Elizandro Karai. **Nhandereko Ypy Kue**. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.
- ARGENTA, Sheila C; et al. **PLANTAS MEDICINAIS: CULTURA POPULAR VERSUS CIÊNCIA**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. Vol.7, N.12: p.51-60, Maio/2011.
- BENVENUTI, Jussara (Org). **Educação Indígena sob o ponto de vista de seus protagonistas: produções do curso de especialização PROEJA indígena**. Porto Alegre: Evangraf, 2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária Portaria no 6/95 de 31.01.95. Diário Oficial da União, v. 200, secção I, p. 1523, 6.2, 1995.
- BRISUELA, Jovani. T.G. **Mbyá Rembiapó artesanato Guarani**. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.
- CAMPOS, Nicete. **Aprendendo com a Mãe Terra; Plantas Medicinai**s, Aromáticas e Condimentares. São Paulo: Arte e Ciência, 2006.
- CAVAGLIER, M. C. dos S., & Messeder, J. C. (2014). **Plantas Medicinai**s no Ensino de Química e Biologia: Propostas Interdisciplinares na Educação de Jovens e Adultos. *Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências*, 14(1), 055–071.
- COUTINHO, D.F.; TRAVASSOS, L. M. A. Estudo etnobotânico de plantas medicinais Utilizadas em comunidades indígenas no Estado do Maranhão – Brasil. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 7-12, jan./jun., 2002.
- EMATER-DF. **Remédios caseiros**. 2. ed. Brasília, 1988. 53 p.
- FERREIRA, V. L; GODOY, A. G. Importância do estudo e utilização de plantas medicinais, no centro de vivência agroecológico morro das pedras, Belo Horizonte, MG. **Revista “Pós em Revista”**, Belo Horizonte, v. 1, n. 12, p. 103-11, 2016.
- FIGUEIREDO, João Carlos. **História e Cultura Guarani**. Nação Indígena. 30 out 2012. Disponível em: <https://nacaoindigena.com/2012/10/30/historia-e-cultura-guarani/>. Acesso em: 16/03/2023.
- FIRMO, W. C. A.; MENEZES, V. J. M.; PASSOS, C. E. C.; DIAS, C. N.; ALVES, L. P. L.; DIAS, I. C. L.; NETO, M. S.; OLEA, R. S. G. **Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre plantas medicinais**. Caderno de Pesquisa, São Luís, v. 18, n. especial, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARLET, Tânea, M, B. **Plantas medicinais nativas de uso popular no Rio Grande do Sul**. Santa Maria, RS : UFSM, PRE, 2019.

GONÇALVES, Leonardo da Silva. **O xondaro**: aspectos da formação física, comportamento e espiritual do povo Guarani. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

HORTON, M.; FREIRE, P. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. Tradução de Vera Lúcia M. Josceline. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas cultivadas**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 576p.

MADRID, Maíra Silva. **Catografia das práticas da comunidade Guarani Tekoa Pindo Mirim**: diálogos possíveis entre a cultura Indígena e a Ciências da Natureza na perspectiva da Educação do Campo. Repositório: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/Porto Alegre), 2020.

MARIANO, Irineu Ortega. **Xarura**: Saudações Mbya Guarani. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

MARTINS, Daniel Timóteo. **Moã Ka'Aguy Regua Tekoa Mbiguaçu**: As memórias das plantas medicinais. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

MONTEIRO, S. C.; COSTA, C. L. **Farmacobotânica**: aspecto teórico e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MORAES, Rita F.S.M. **A etnobotânica Guarani Mbya**: um conhecimento ancestral. Repositório: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/Porto Alegre), 2020.

NEVES, José L. Pesquisa Qualitativa - características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem/1996.

OLIVEIRA, Domingo Hugo. **Casa tradicional Guarani no Litoral Norte de Santa Catarina**. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

OLIVEIRA, Mariza. **Ma'ety reguá agricultura e sabedoria Mbya Guarani**. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

PITANO, Sandro de Castro. A Educação Problematizadora de Paulo Freire, Uma Pedagogia do Sujeito Social. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 87-104, jan./abr. 2017.

Prefeitura Municipal de Campinas. **Plantas Medicinais Cartilha**. São Paulo – 2018. Diponível em: [https://saude.campinas.sp.gov.br/assist\\_farmaceutica/Cartilha\\_Plantas\\_Medicinais\\_Campinas.pdf](https://saude.campinas.sp.gov.br/assist_farmaceutica/Cartilha_Plantas_Medicinais_Campinas.pdf). Acesso em:

RODRIGUES, Vanda, G, S. **Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais**. Embrapa - Rondônia, mar/2004.

SANTOS, A. M.S.; LIMA, M. E.M. Medicina tradicional e ocidental no Alto Rio Negro. O papel dos rezadores em São Gabriel da Cachoeira (AM). *In*: BUCHILLET, D. (Org). **Medicinas Tradicionais e Medicina Ocidental na Amazônia**. Belém: MPEG/CNPq/SCT/PR/CEJUP/UEP, 1991.p . 229-240.

SANTANA, Andréia Nunes. **O lúdico na comunidade Indígena Guarani da Aldeia Tekoa Pindo Mirim**: Cartografia das brincadeiras e dos jogos da Escola Nhamandu Nhemopuã. Repositório: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/Porto Alegre), 2020.

SCANDIUZZI, P.P. **Educação indígena x educação escolar indígena**: uma relação etncida em um pesquisa etnomatemática. São Paulo: Editora: UNESP, 2009.

SURUÍ, A. **Plantas medicinais do povo Paiter Suruí**: sabedoria tradicional na aldeia Gabgir. 2015. 29 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Licenciatura em educação básica Intercultural, Universidade Federal de Rondônia. Ji-Paraná, 2015.

SAMPAIO, E. V. S. B. **Uso das plantas da caatinga**. Vegetação & Flora da Caatinga: Recife, p. 49-90, 2002.

SILVA, Francisco E. F. et al. Temática Chás: Uma Contribuição para o Ensino de Nomenclatura dos Compostos Orgânicos. **Quím. nova esc**. São Paulo-SP, BR. Vol. 39, N° 4, p. 329-338, nov. 2017.

SILVA, Daniela Alves. **A sabedoria que vem da terra**: Diálogos entre mulheres, Plantas Medicinais e o Ensino de Ciências da Natureza. Repositório: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/Porto Alegre), 2020.

SILVA, Darci. **Nhemongarai**: rituais de Batismo Mbya Guarani. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

SILVA, Floriano. **Comida Guarani da Aldeia Tekoa Marangatu na Atualidade**. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

SILVA, Marco Antonio Oliveira. **Kure'Ymba**: Guerreiro guardião do povo Guarani Mbya. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

SILVA, Sandro. **Os tipos de Grafismos na cultura Mbya Guarani e seus significados na atualidade**. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

SIQUEIRA, A. B. **Etnobiologia como Metodologia no Ensino de Ciências**. Anais do IV Simpósio sobre Formação de professores/SIMFOP. Universidade do Sul de Santa Catarina, maio, 2012.

SOUZA, Ismael. **Nhamandu: Histórias e narrativas Guarani**. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

SOUZA, Juçara. **O sentido das Artes/Artesanatos: O olhar das mulheres Guarani sobre o usos do artesanato e rituais**. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

TAVARES, Selma A. **Plantas medicinais** / Selma Aparecida Tavares... [et al.]. – Brasília, DF: EMATER-DF, 2015.

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, R. R. B. CENTA, M. L. **Fototerapia Popular: A Busca Instrumental Enquanto Prática Terapêutica**. Texto Contexto Enferm, V. 15, n. 1, 2006.

TIMÓTIO, Gennis Martins Ara'i. **Kunhague arandu rekó, tá ánga re a'egui nhembopara: sabedoria dos ciclos de vida das mulheres Guarani em pinturas e palavras**. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUROLLA, M.S.R.; NASCIMENTO, E. S. Informações Tóxicas de Alguns Fitoterápicos Utilizados no Brasil. **Revista brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n.2, 2006.

VERÍSSIMO, Silvana Vidal. **Educação tradicional e o uso da tecnologia na infância Guarani Kyringue Onheovanga ha'e e jurua mba'e oiporu onhembo'ea py**. Repositório: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2020.